

ARTISTAS
PLÁSTICOS

LOJAS
COM
HISTÓRIA

22 MARÇO
22 ABRIL

2023



1

PAPELARIA FERNANDES

LARGO DO RATO,
N.º 13A/B

Foi a primeira de todas as “Papelaria Fernandes”. Joaquim e Artur Lourenço (tio e sobrinho) compraram o trespasse da loja na então Rua do Rato, em 1891, tendo adotado o nome herdado do anterior proprietário. Já no século XX, o negócio expandiu-se com a abertura de uma fábrica anexa de grandes dimensões – uma tipografia para o fabrico de sobrescritos, alargando depois a trabalhos de encadernação, litografia, gravura e cartonagem – que desencadeou o desenvolvimento da zona, num esboço do Largo do Rato tal como hoje o conhecemos. Sendo uma referência na sua especialidade, disponibiliza mais de 20 mil artigos.

CRISTINA ATAÍDE

VAMOS
DESENHAR
PARA VER?

A papelaria de sempre onde eu ia comprar os materiais para as Belas-Artes. Onde todos os materiais eram apetecíveis e faziam a minha imaginação voar. Nestas montras, simulo um pequeno *atelier*: papéis já trabalhados, lápis, aparas que restam, livros de artista, materiais diversos. Pendurados, estão desenhos decalcados nas ruas de Lisboa, mostram locais por onde passamos todos os dias, o chão que pisamos. Para o desenhar, olhamos mais de perto. Alguns espelhos com palavras giram lentamente, veem-nos e vemo-nos. Olhamos para ver. Olhar, desenhar, VER, ver mais de perto para COMPREENDER!

2

PRÍNCIPE REAL ENXOVAIS

RUA DA ESCOLA
POLITÉCNICA, N.º 12-14

O nascimento desta loja, em 1960, começa com uma morte. Vítor Castro era então miúdo quando reparou na notificação colada à porta da alfaiataria do n.º 12 da Rua Escola Politécnica, sobre o falecimento do alfaiate. Bastou comentar o sucedido com a mãe para Maria Cristina Castro por mãos à obra. Contratou um marceneiro e um pintor, virtuosos da praça, encarregues da porta com grade de arabescos e da composição floral e do debruado a folha d'ouro que distinguem o espaço. Depois da morte da mãe, é Vítor quem gere a loja, com a ajuda da filha. Uma grande referência em linhos, rendas e bordados que com orgulho afirma ser "a loja preferida de Amália Rodrigues, Grace Kelly, inúmeras rainhas europeias e celebridades".

DANIELA RIBEIRO

HISTORY AND
HERSTORY

A obra é inspirada no encontro entre a artista e o proprietário da loja. Ele tinha um caminho longo no mundo da tradição ancestral e ela no mundo da ciência e tecnologia, daí a escolha do título. Elementos de ficção, científica e histórica, fantasia e realismo mágico com tradições portuguesas são combinados para mostrar uma sobreposição do tempo e as suas tendências visuais atuais, mas também para (re)examinar os eventos históricos do passado. Projeta ainda a noção da imaginação futurista do Homem. Tudo parece vir de um futuro sobrenatural, adicionando-se o fio que os liga ao mundo natural e ao humanismo.

3

SOLAR ANTIGUIDADES

RUA D. PEDRO V, N.º 70

Esta loja mora num edifício do século XVIII, que sempre esteve relacionado com as artes, onde de resto funcionou durante largas décadas uma oficina de ferragens de arte. E arte é mesmo uma palavra que define este antiquário fundado em 1957, o maior e mais antigo especializado em azulejos originais, com um espólio ímpar em Portugal e no mundo. Uma 'loja-museu' e um dos 12 tesouros da Europa (o único em Portugal), segundo o jornal The New York Times. Azulejos Hispano-Árabes ou do século XVII, com as várias influências do Médio ao Extremo Oriente, até aos mestres do século XIX, nomeadamente Rafael Bordalo Pinheiro e os seus azulejos Arte Nova, são algumas pérolas deste 'tesouro' lisboeta.

LUÍSA FERREIRA

*HÁ QUANTO
TEMPO
TRABALHA
AQUI?*

As lojas e as pessoas que as habitam. Série iniciada no verão de 1994, resultando da necessidade de fotografar a mudança e a perda de património e o desaparecimento das pessoas. As pessoas que trabalharam uma vida inteira numa loja, num espaço, e que povoaram Lisboa dando-lhe uma vida própria, singular, há décadas. Hoje temos a constante perda de património e esvaziamento destes lugares, o desaparecimento das pessoas e dos espaços com história. Fotografei o "Solar Antiques" em 1994, felizmente esta é uma das lojas onde ainda podemos entrar e continuar a história.

4

PADARIA SÃO ROQUE

RUA D. PEDRO V, N.º 57

Ocupa parte do terreno do antigo Palácio dos Salemas, demolido em 1883, e o edifício onde se encontra será posterior a 1899. A Padaria São Roque é uma das mais antigas de Lisboa (em funcionamento) e, em 1961, passou a integrar a Panificação Reunida de S. Roque, Lda., criada por decisão governamental de unificação das padarias do Bairro Alto. Para além da São Roque, juntou ainda outras seis padarias, uma fábrica de pão, uma fábrica de bolos e um depósito de pão. Sendo uma referência na arte de fazer pão, a decoração é outra das marcas distintivas desta loja da esquina da D. Pedro V com a Rua da Rosa, pelo seu exuberante interior de inspiração Arte Nova. Uma autêntica "catedral do pão", fazendo jus ao nome inscrito num painel de azulejos.

HUGO BRAZÃO

CANIS
PISTOR

Este trabalho concentra-se no mito de Roque de Montpellier, em que se conta que um homem, tendo de se isolar da sociedade por motivos de uma doença contagiosa, apenas sobreviveu porque um cão lhe trazia um pão todos os dias. Através das suas escolhas formais e de materiais, esta intervenção debruça-se sobre a personagem hiper-humana que o cão representa, questionando a relação homem-cão e olhando para a sua história de coevolução: cientistas acreditam que o sistema digestivo dos cães e dos humanos evoluiu ao mesmo tempo para poderem digerir o amido, o componente principal de todos os produtos de panificação.

CAZA DAS VELLAS LORETO

5

RUA DO LORETO, N.º 53

Fundada em 1789, é uma das lojas mais antigas da cidade, mantendo-se no mesmo local e na mesma família, com o mesmo negócio – comércio e produção de velas – há 234 anos. A sua fundação, que coincidiu com a Revolução Francesa, teve como condição de funcionamento a iluminação noturna da rua com duas tochas. E se as velas reinavam na Lisboa da época (sem outra fonte de luz) foram destronadas anos mais tarde com o aparecimento do gás e da eletricidade. Ainda assim, a loja sobreviveu, atualizando-se e reinventando-se, num difícil equilíbrio entre o passado e o presente, transformando um mundo de cera num universo de cheiros e cores saídos de uma “fábrica” que alia processos ancestrais de manufatura, como o arco de pau-santo, a equipamento moderno.

GABRIEL ABRANTES

PORTRAIT
(GHOST)

A instalação de Gabriel Abrantes na Caza das Vellas Loreto inclui uma de suas pinturas, intitulada 'Retrato (Fantasma)', de 65x45cm, disposta na montra da loja ao lado das velas artesanais. Criada com a utilização do software Autodesk Maya de modelação 3D digital e técnicas tradicionais de pintura a óleo, a obra estabelece um diálogo entre o antigo e o novo, questionando o impacto existencial, social e psicológico da tecnologia contemporânea, e como formas tradicionais se adaptam ou resistem às novas realidades contemporâneas.

6

FARMÁCIA BARRETO

RUA DO LORETO, N.º 24 – 30

Perdendo-se a sua origem no tempo, a Farmácia Barreto divide-se entre o empirismo e o conhecimento popular da antiga botica e o conhecimento científico da farmacologia. Fundada anteriormente a 1876 por José Tedeschi, farmacêutico da Casa Real, de ascendência italiana, preferiu este chamar-lhe Farmácia Francesa, para mais tarde e na atual morada, sob gerência de Carlos Garcia Barreto, assumir o atual nome. José Pedro Silva é o atual proprietário da loja e guardião do seu rico património. Entrar na Farmácia Barreto é uma viagem pela sua história, desde os seus amplos móveis de cerejeira, faianças francesas, candeeiros de bronze e tetos de estuque ao seu precioso laboratório – escola de alguns dos reconhecidos laboratórios nacionais.

SARA TEMPO HORIZONTAL BICHÃO

Tempo horizontal propõe uma realidade ficcionada, do transtemporal. Por outro lado, traduz-se na inevitável perecibilidade da matéria da qual a escultura é constituída. A forma cruza ideias de fossilização, da ancestralidade oceânica e de uma simbologia mitológica onde a aparência da serpente e a noção de *alma mater* importam. Este corpo dissecado é na verdade uma composição de partes outrora dispersas. Agora experimenta-se decifrar o esqueleto, injetando-lhe unidades de ar que no decorrer da exposição se irão esvaír.

FARMÁCIA ANDRADE

RUA DO
ALECRIM,
N.º 125 – 127

7

Foi pioneira em métodos como a esterilização de Pasteur e as primeiras substâncias injetáveis em ampolas de vidro. Nasceu no Chiado, em 1837, e é uma das mais antigas e relevantes farmácias portuguesas. Os produtos e serviços habituais de uma farmácia completamente modernizada convivem com a antiguidade do interior que preserva ainda algumas marcas do tempo, como o teto em estuque relevado, as estantes de madeira exótica escura ou o candeeiro oitocentista, inicialmente a gás, numa sala posterior. Seria nesta sala que se faziam os manipulados, numa época em que nada chegava embalado ou pronto. Um método que não se perdeu totalmente: no laboratório, situado num piso superior, manipulam-se ainda hoje alguns produtos.

DANIELA KRTSCH *HANDS ON*

O boticário, tal como o médico, reforça os corpos, dedicando-lhes uma particular atenção e fazendo corresponder, através do seu saber milenar, cada doença a uma ação salvadora. É a mão, como se de um olhar empenhado se tratasse, que tantas vezes ausculta - uma mão que se estende e assegura a escolha do unguento para que o coração e o corpo de todos se aliviem. Em *Hands on*, Daniela Krtsch procura captar a extensão entre espírito e gesto através de mãos, universais, que cercam, tranquilizam, acalmam e reparam.

VISTA ALEGRE (CHIADO)

8

LARGO DO CHIADO,
N.º 20 – 23

É uma das mais carismáticas e históricas marcas portuguesas e deve o seu nome a uma capela, em Ílhavo, comprada por José Ferreira Pinto Basto em 1816. A produção de porcelana ditou a escolha da região (rica em matérias-primas) e da propriedade (para a construção de uma fábrica) na qual o Rei D. João VI autorizou, por petição, que fosse edificada “uma grande fábrica de louça, porcelana, vidraria e processos químicos”, na denominada quinta da Vista-Alegre da Ermida. A produção desta Real Fábrica, título concedido poucos anos depois, era vendida na loja da marca, no Chiado, onde sempre se localizou (embora com diferentes topónimos). Foi e continua a ser uma referência mundial no fabrico e design de porcelana, vidro e cristal.

ANDRÉ ROMÃO

“SHOP SIGNS”

Duas esculturas são instaladas na montra de uma loja de porcelana. Dois corpos estranhos que tentam aproximar-se deste material que até ao séc. XVII parecia mágico. Leve, luminoso, brilhante, quase transparente. Mas como o barro e o gesso, a sua presença parece mais um elefante.

9

BARBEARIA CAMPOS

LARGO DO
CHIADO, N.º 4

Ao longo do tempo grandes vultos da vida cultural e política portuguesa, como Fernando Pessoa, António Ferro, Eça de Queiroz, Aquilino Ribeiro, Almada Negreiros e Vasco Santana, aqui apararam barba, bigode e cabelo. O "Cabelleireiro" – apesar de ser barbearia – foi fundado em 1886, mantendo o nome até 1910 com a dissolução da sociedade Campos & Costa, passando o negócio em exclusivo para o sócio fundador José Augusto de Campos e desde então permanecendo na família. No ofício é a mais antiga da cidade e do país em atividade. No interior mantém a decoração da época, incluindo as célebres cadeiras de barbeiro cromadas com plataformas para os pés decoradas com arabescos e um manancial de instrumentos e objetos antigos, que só por si valem uma visita.

MANUEL JOÃO VIEIRA

PORTUGAL
E O FUTURO

Na barbearia vão estar objetos que refletem, por um lado, a situação do próprio espaço no contexto histórico e contemporâneo, como referências às situações políticas que a loja presenciou, fazendo também alusão ao próprio trabalho que é exercido. As referências à arte portuguesa desde os seus primitivos dão também aqui um sentido que questiona a existência de uma tradição pictórica. Desde os painéis de Nuno Gonçalves que citam Duchamp e a nossa história trágico-marítima até às peças escultóricas que confrontam ideologias opostas, os objetos a colocar são uma pintura de grandes dimensões, ocupando a porta lateral, uma série de 8 esculturas de pequena e média dimensão e uma projeção de vídeo.

10

PASTELARIA BENARD

RUA GARRETT, N.º 104

Foi na Rua Loreto, em 1868, que nasceu a *patisserie* de Elie Benard, oriundo de uma família de padeiros e conserveiros franceses, que se estabeleceu em Lisboa com os pais e irmãos em meados do século XIX. Só em 1902 a famosa e aristocrática casa de chá passa a ocupar a atual morada e, 24 anos depois, a utilizar a designação de pastelaria, quando os dísticos das fachadas em idiomas estrangeiros foram sujeitos a um pagamento à Câmara de 500 reis. Muda de proprietário duas vezes, nos anos 1940 – ano do memorável jantar com a Rainha Isabel II durante a sua visita a Portugal – e 1980 – quando sofreu remodelações significativas. Hoje continua a ser um dos mais emblemáticos cafés e restaurantes de Lisboa, destacando-se pela pastelaria e o famoso *croissant*.

TERESA SEGURADO PAVÃO

“SORTIDO FINO”

Este projeto tem como base a pastelaria Benard, lugar onde tentei estabelecer um encadeado de associações, conceitos, ideias, memórias, rituais, funções (e não funções), materiais, cores, luz, transparências, reflexos, sonhos, seduções. A escala, as pedras, os objetos, a relação exterior-interior foram o meu ponto de partida. O uso do espelho no interior e na base exterior da montra multiplica o pequeno cenário de pedras e barros, fazendo com que quem passe pare, ou observe, se torne parte integrante.

RATO

1

PAPELARIA FERNANDES

PRÍNCIPE REAL ENXOVAIS

2

SOLAR ANTIGUIDADES

PADARIA SÃO ROQUE

3

4

RUA DOM PEDRO V

PRÍNCIPE REAL

S. PEDRO DE ALCÂNTARA



+ informação em egeac.pt

RUA DA ROSA

VISTA ALEGRE

PASTELARIA BENARD

CAMÕES

8

10

CAZA DAS VELLAS LORETO

5

RUA DO LORETO

6

FARMÁCIA BARRETO

7

FARMÁCIA ANDRADE

RUA DO ALECRIM

CHIADO

9

BARBEARIA CAMPOS

RUA GARRETT